



# IGREJA Viva



ENTREVISTA

**"TEMOS QUE TER  
CORAGEM DE DEIXAR  
AS COISAS PARA TRÁS"**

**ANDREIA ARAÚJO E PE. DANIEL PEREIRA**  
NOVA EQUIPA MISSIONÁRIA SALAMA!

P. 04-05

**BREVES****“Compaixão é a linguagem de Deus”**

O Papa Francisco defendeu no Vaticano que os católicos devem “abrir o coração à compaixão” e rejeitar qualquer atitude de “indiferença” perante o outro.

“Se a compaixão é a linguagem de Deus, muitas vezes a indiferença é a linguagem humana. Cuidar até certo ponto e não pensar além: a indiferença”, advertiu, na homilia da Missa a que presidiu na Capela da Casa de Santa Marta.

Francisco precisou que a compaixão “não é um sentimento de pena”, mas significa “envolver-se no problema dos outros, arriscar a vida ali”.

O Papa observou que, segundo os relatos dos Evangelhos, a prioridade de Jesus era sempre “cuidar das pessoas”, com uma preocupação de justiça

“Continuemos a Eucaristia de hoje com esta palavra: «O Senhor sentiu compaixão». Que Ele tenha também compaixão de cada um de nós: nós precisamos disso”, concluiu.

**Vaticano apela a negociações sobre programa nuclear da Coreia do Norte**

A Santa Sé marcou presença na 63ª Conferência Geral da AIEA – Agência Internacional de Energia Atómica, apelando a negociações sobre o programa nuclear da Coreia do Norte, que “ameaça a integridade do regime de não proliferação”.

A posição foi assumida em Viena por D. Paul Richard Gallagher, secretário do Vaticano para as Relações com os Estados, que apoiou ainda o papel da AIEA no processo de desarmamento do Irão.

Em particular, o arcebispo concentrou-se em projectos de cooperação técnica da AIEA nas áreas de saúde humana, água e meio ambiente, alterações climáticas, segurança alimentar e agricultura, que contribuíram “significativamente para a redução da pobreza”.

**ASSEMBLEIA GERAL****Fraternidade sacerdotal das dioceses de Braga e Viana do Castelo****CONVOCATÓRIA**

Dando cumprimento ao Artigo 14.º do Estatuto, convoco a Assembleia Geral da Fraternidade Sacerdotal das Dioceses de Braga e Viana do Castelo para as 14 horas do dia 24 de setembro de 2019, no Centro Cultural e Pastoral da Arquidiocese de Braga, a qual será subordinada à seguinte

**ORDEM DE TRABALHOS**

1. Leitura e aprovação da ata da reunião anterior.
2. Apresentação, discussão e aprovação do Relatório e Contas relativo ao ano 2018.
3. Eleição da nova direção.
4. Revisão das cotas dos associados.
5. Esclarecimento sobre o seguro dos associados.

6. Esclarecimento sobre o património da Fraternidade.

7. Assuntos a apresentar pela direção ou pelos presentes.

Se à hora indicada não estiver presente a maioria legal dos associados, a Assembleia funcionará 30 minutos mais tarde, com qualquer número de membros, tornando-se obrigatórias todas as deliberações.

Antes da ordem do dia, proceder-se-á à celebração solene do ofício de defuntos em sufrágio dos associados e benfeitores falecidos (artigo 6.º do Estatuto).

Braga, 11 de setembro de 2019

O Presidente da Assembleia Geral  
(Cónego Vítor José Novais)

**Bispo do Porto homenageia “martírio” de religiosa assassinada em São João da Madeira**

O bispo do Porto, D. Manuel Linda, homenageou, na sua mais recente crónica semanal, o “martírio” da irmã Maria Antónia Guerra, membro da Congregação das Servas de Maria Ministras dos Enfermos, assassinada a 8 de Setembro, em São João da Madeira.

“No mínimo, o martírio da «Irmã Tona» tem muito de paralelo com tantas mulheres, de todas as idades, que, na defesa da sua honra e dignidade, acabaram por pagar com a vida a resistência ao agressor depravado. Muitas foram mesmo declaradas beatas e santas”, afirma D. Manuel Linda, num texto publicado no jornal diocesano *Voz Portucalense*. A Polícia Judiciária, através da Diretoria do Norte, identificou e deteve um homem pela prática do crime de homicídio qualificado, referindo em comunicado que “o detido, após ter conseguido atrair a vítima até ao interior da sua habitação, com o pretexto de lhe oferecer um café por esta o ter transportado na sua viatura até ali, referiu-lhe que com ela queria manter relações sexuais, o que foi recusado”.

“Seguidamente, perseguindo a sua intenção, o detido recorreu à força física aplicando à senhora, ao que tudo indica, um golpe de estrangulamento denominado mata-leão que terá sido a causa da morte”, explica a PJ.

O suspeito, de 44 anos, tem antecedentes criminais pela prática de crimes de tráfico de estupefacientes, violação e sequestro.

Segundo D. Manuel Linda, este caso obriga a uma “reflexão social”, considerando que o sistema judiciário “falhou redondamente”.

“Alguém tem de ser responsabilizado por isto. Se é pouco previsível que o sistema judicial seja «chamado à pedra», pelo menos moralmente algumas pessoas não de sentir-se culpadas pelo homicídio da religiosa”, declarou.

O bispo do Porto lamenta ainda a ausência de condenações públicas do assassinato por parte de responsáveis políticos, “com a honrosa excepção da Câmara Municipal de São João da Madeira”.





## PAPA FRANCISCO

15 DE SETEMBRO 2019 · Deus nos espera: não se cansa, não desanima. Porque somos nós, cada um de nós aquele filho que foi abraçado novamente, a moeda reencontrada, a ovelha acariciada e colocada em seus ombros (cf. Lc 15, 1-32). #Angelus

## D. JORGE ORTIGA

18 DE SETEMBRO 2019 · “O coração de pedra, o coração distante insensível ao ser humano, é a doença que o Senhor mais teme e combate” (Ermes Ronchi) #twittomilia #EvangelhoDiário

## MOÇAMBIQUE

### Seis meses depois do Idai, a reconstrução avança lentamente

O arcebispo da Beira alertou para a necessidade de prosseguir os esforços de reconstrução nas localidades moçambicanas atingidas pelo ciclone Idai, em Março.

“Os estragos são tão grandes que, por enquanto, não é possível pensar numa recuperação total”, referiu D. Claudio Dalla Zuanna, em declarações à Agência ECCLESIA.

Segundo o responsável católico, após o ciclone não houve lugar para a “desesperança”, elogiando a “resiliência” da população.

“Depois de um primeiro momento de desnoite”, recorda, todos começaram a reagir, “tentando voltar a um mínimo de normalidade”.

“Este processo continua”, observa o arcebispo da Beira, num momento em que Moçambique se prepara para uma nova temporada de chuvas e ciclones.

Pelo menos 2 milhões de pessoas foram afetadas, de alguma forma, pelo ciclone Idai, em Moçambique.

## OPINIÃO

### Um baloiço na guerra!



CARLA RODRIGUES

ADVOGADA

Encerramos o passado mês de Julho com uma imagem maravilhosa. Sem investimento de milhões de euros, sem conferências de imprensa a anunciar, sem debates ou sondagens. Três baloiços, ou melhor, três paus rosa choque, a atravessar a fronteira dos EUA com o México, usando como suporte a própria cerca que separa os dois territórios. Simples, barato, colorido e divertido.

E numa realidade em que a violência, os abusos, a falta de tolerância, os julgamentos em praça pública, o ódio e as guerras entram diariamente pelas nossas casas, através das televisões, dos jornais, das rádios e das redes sociais, esta imagem traduz todo um sopro de esperança.

É conhecido de todos a tensão e conflito entre vários países, alguns de gravidade tal a ponto de segregar comunidades. Entre as tensões mediáticas, conta-se a dos EUA com o México, que nos últimos anos ganhou novo pro-

tagonismo com a promessa, feita por Donald Trump, de construir um muro ao longo de toda a fronteira. E, de repente, sem pré-aviso, o mundo acorda com esta imagem: mães, pais e crianças, de ambos os lados da fronteira, brincam em baloiços cor-de-rosa. Com os pés em países diferentes as pessoas ligam-se entre si, e cada vez que batem com os pés no chão de um lado dão o impulso necessário à pessoa que se encontra do outro lado da cerca. E de forma (in)consciente revelam o que todos sabem mas que teimam em esquecer: os países digladiam-se, os homens combatem-se, quando na verdade somos todos iguais, estamos todos ligados e é urgente que encontremos o ponto de equilíbrio, tal e qual as crianças nos baloiços.

Não será esta uma maneira de fintar a guerra? De combater o ódio? De criar proximidade e união entre os povos? De quebrar tabus? De esquecer mágoas? De serenar corações? Brincar! Brincar de forma serena, generosa, altruísta e alegre.

A brincar alimentamos a esperança. Esperança na paz, na resolução dos conflitos, na união, no perdão, na felicidade. Brincar é uma forma, ou talvez seja a forma por excelência, de preservar a inocência, especialmente das crianças.

Brincar e guerra são conceitos que nos transportam, inevitavelmente, para outras histórias. De repente, assalta-me à memória o filme *A Vi-*

*da é Bela*, de Roberto Benigni, ou o livro de *John Boyne*, *O Rapaz do Pijama às Riscas*. Relatos profundos sobre a inocência, a amizade e a brincadeira. Na primeira história temos um pai judeu que tudo faz para o filho criança acreditar que a vida no campo de concentração é uma brincadeira, tentando desta forma protegê-lo do terror em que vivem. Na segunda temos a história do Bruno, com 8 anos, filho de um comandante nazi que, cansado de brincar sozinho, acaba por conhecer Shmuel, um menino judeu da sua idade, que tinha sido deportado para um campo de concentração. Indiferentes à guerra e ao ódio, Bruno e Shmuel tornam-se amigos e, através da vedação em arame farpado, brincam todos os dias.

Todos temos necessidade de brincar! Em Novembro de 2018, durante uma Audiência Geral no Vaticano, uma criança com autismo, Wenzel Eluney, aproximou-se do Papa Francisco e tentou abraçá-lo. Perante os esforços da mãe para levá-lo embora, e enquanto a criança corria de um lado para o outro, o Papa disse-lhe “deixe-o, se quiser brincar aqui, deixe-o”. E o Santo Padre continuou a sua catequese semanal, brincando também: “É argentino... indisciplinado!”

O que será da inocência se deixarmos de brincar? O que será de nós se deixarmos de acreditar? Façamos mais baloiços, até decorarmos o ponto de equilíbrio.



## ENTREVISTA

# “ESTAMOS CONSCIENTES QUE VAMOS ENCONTRAR DIFICULDADES”

JOÃO PEDRO QUESADO (TEXTO E FOTOS)

ESTÃO PRONTOS MAS, POR QUESTÕES BUROCRÁTICAS, AINDA NÃO TÊM DATA DE PARTIDA. A ANDREIA ARAÚJO E O PADRE DANIEL PEREIRA SÃO OS NOVOS ENVIADOS DA ARQUIDIOCESE DE BRAGA À PARÓQUIA DE SANTA CECÍLIA DE OCUA. AO IGREJA VIVA FALARAM DO QUE OS FEZ ASSUMIR O DESAFIO DE PARTIR EM MISSÃO.

**[Igreja Viva]** O que vos fez ter vontade de partir em missão?

**[Pe. Daniel Pereira]** Dar um ano da minha vida, mesmo. Já há muito tempo que queria fazer uma experiência missionária. Como padres diocesanos, estamos mais ligados às paróquias, por isso era um objectivo assim mais longínquo. A partir do momento em que foi assinado este protocolo com a diocese de Pemba, voltou esse bichinho a resurgir e depois com o contacto quer com alguns missionários, quer depois com toda a equipa, fez-me avançar.

**[Igreja Viva]** Então sempre foi uma vontade que teve?

**[Pe. Daniel Pereira]** Sim, sim.

**[Igreja Viva]** E a Andreia?

**[Andreia Araújo]** Eu também sempre tive a vontade de ir para fora e de dedicar a minha vida a algo maior. Tenho missionários na família, portanto sempre tive um bocadinho o exemplo e sempre soube que um dia iria querer ir em missão, durante um ano, pelo menos. A nível pessoal, chegou a altura agora e encontrei aqui o Centro Missionário, a formação e pronto, alinou-se tudo.

**[Igreja Viva]** Então o ponto de partida foi conhecer o

Centro Missionário?

**[Andreia Araújo]** Sim, eu andava à procura de um projecto, queria fazer voluntariado lá fora. Também estou bastante ligada à minha paróquia, sou escuteira e também faço voluntariado noutros sítios. Tive conhecimento do Centro Missionário e vim ter a formação. Foi assim.

**[Igreja Viva]** Então é a primeira vez que faz missão?

**[Andreia Araújo]** Sim.

**[Igreja Viva]** Que também é o caso do Pe. Daniel?

**[Pe. Daniel Pereira]** Sim.

**[Igreja Viva]** No caso da Andreia, sendo leiga, o que estava a fazer antes? Já trabalhava, ainda estudava...?

**[Andreia Araújo]** Sim, estava a trabalhar na minha área, sou técnica de anatomia patológica. Proporcionou-se a oportunidade e decidi seguir perseguir este objectivo da minha vida.

**[Igreja Viva]** Continuando no seu caso em especial, para ir em missão, sai do mundo laboral, deixa aqui a família e os amigos por um período alargado de tempo... Isto não é fácil de fazer e afasta muitos de fazer missão. Como lida com

essa ideia, esse desafio de passar um ano longe?

**[Andreia Araújo]** Uma pergunta difícil... Eu lido bem, porque sempre tive esta vontade. Para mim é um sonho que se está a concretizar. Essa parte é uma das partes mais difíceis, deixar as pessoas cá, a família e os amigos, mas acho que faz tudo parte. Nem tudo é 100% positivo e então acho que esta é uma das partes que uma pessoa tem que saber lidar. Faz parte. Temos que ter coragem de deixar as coisas para trás.

**[Igreja Viva]** É isso que faz passar da vontade de fazer missão para efectivamente ser missionário fora de Portugal e da Europa?

**[Pe. Daniel Pereira]** Eu acho que é... O que eu tenho dito às comunidades que deixei é que me sinto chamado a isso. E vamos lá. Vou de coração aberto, sem pensar em muitas coisas, nem doenças, nem as condições em que vamos estar... Vou mesmo de coração aberto. Pode soar um bocadinho a irresponsabilidade, ou inconsciência, mas eu não vejo nesse aspecto. Vou mesmo de coração aberto porque tenho consciência que vou receber muito mais do que dar. Por isso creio que não vale a pena também andar aí a pensar e a cismar nessas coisas das doenças, se há ou não há rede, se... Enfim. Quando chegarmos lá vemos a realidade que temos que enfrentar e se os outros conseguiram, então nós também havemos de conseguir. Ou nos adaptamos mais rápido ou menos rápi-

do. Depois, neste caso somos dois, e nós vamos juntar-nos ao Rui e à Susana, que já estiveram lá o ano passado. Ou seja...

**[Andreia Araújo]** Vai ser bom para nós.

**[Pe. Daniel Pereira]** Eu fiquei muito contente porque é sempre bom saber que há alguém que anda connosco, todos os dias, e que já conhece os meandros da missão.

**[Andreia Araújo]** Acho que é um arriscar com responsabilidade. Nós temos noção das coisas, sabemos que há doenças, sabemos que há dificuldades, sabemos que vamos passar algumas dificuldades, mas eu acho que isso faz tudo parte. As pessoas perguntam se não estou com medo de ir, de ficar doente... Medo não tenho, eu sei que vai acontecer eventualmente. Mas eu não vou estar a pensar nisso porque se não não vou. Então é um pouco como o padre Daniel estava a dizer, coloca-se isso de lado, nós temos noção que isso é possível, que isso pode acontecer, mas pronto, vai fazer parte do percurso e não vale a pe-

na estar a pensar muito nessas coisas.

**[Pe. Daniel Pereira]** E para fazer face a essas dificuldades – porque também estamos conscientes que vamos encontrar dificuldades, nem que sejam dificuldades pessoais...

**[Andreia Araújo]** Mesmo de adaptação e até entre nós, porque nós os quatro vamos conviver durante 24 horas...

**[Pe. Daniel Pereira]** Eu acho que não tendo o apoio externo de uma família, na retaguarda, como aqui estávamos habituados, temos o apoio da Diocese de Pemba, da Arquidiocese de Braga, da equipa missionária, do CMAB e até entre nós. Se calhar, no início – sem pôr de parte o que temos que fazer e o objectivo que nos leva em missão –, é importante podermos estar à vontade uns com outros, até porque precisamos disso. É importante nós partilharmos, por exemplo, qualquer sintoma que possamos ter para estarmos alertas um ao outro e poder ajudar. Porque se ficarmos fechados em nós, acho que será muito mais difícil. Por isso acho que, no início,





**Nós temos noção das coisas, sabemos que há doenças, sabemos que vamos passar algumas dificuldades, mas eu acho que isso faz tudo parte. As pessoas perguntam se não estou com medo de ir, de ficar doente... Medo não tenho, eu sei que vai acontecer eventualmente.**

é também conhecermo-nos. Uma coisa é conhecer da formação e dos encontros pontuais que possamos ter, outra coisa é saber que vamos estar juntos um ano, mas outra coisa será conhecermo-nos entre nós e adaptarmo-nos um ao outro para que isto corra da melhor forma.

**[Igreja Viva]** No ano passado, o Rui e a Susana [equipa missionária enviada em 2018] falaram em "pôr de lado" as saudades da família para se concentrarem no projecto, não indo, por exemplo, de propósito ao local onde havia internet só para falar com a família. Como é que acham que vão lidar com isso? Tanto um como o outro...

**[Pe. Daniel Pereira]** Eu acho que vai ser uma coisa natural. A saudade vai existir. Mas eu não vejo o contacto, quer com a família, quer com os amigos, como uma agravante da saudade. Talvez até sirva como apoio. Até porque há muita gente, nas paróquias que deixei, que está sedenta, digamos assim, que eu esteja lá para saber o que é que po-

de fazer para ajudar. Ou seja, além de, de facto, matar saudade pelo Skype ou por qualquer rede social, também é uma forma de divulgar o trabalho que estamos a fazer, a desenvolver, a forma como o estamos a viver... Porque isto gera curiosidade, também. Pelo menos da minha parte, até nas minhas comunidades que deixei agora, gerava muita curiosidade como é que são as coisas. Por isso acho que... Para mim, creio que cortar não será de todo benéfico. Até por causa dos pais. Os pais têm uma preocupação natural. Embora não haja dia marcado nem hora marcada, pelo menos para eles saberem que estamos bem, que tudo está a correr bem... Agora, de resto, creio que é uma forma de divulgar e de atrair outros a fazer esta experiência missionária.

**[Andreia Araújo]** Eu acho que também vou ter que manter o contacto mínimo, porque se não a minha família aqui... Eles precisam de ter o mínimo de informação. Já foi difícil aceitarem! (risos) Acho que o contacto não me vai fazer sentir mal, antes pelo contrário. Acho que também vou precisar desse contacto.

**[Pe. Daniel Pereira]** Agora, pelo menos falando por mim, se eu vou viver em função do local onde vai haver rede, isso não.

**[Andreia Araújo]** Sim, isso não.

**[Pe. Daniel Pereira]** Até por isso mesmo eu tenho dito que quando tiver rede, há possibilidade. Não há rede, ok, tudo bem.

**[Andreia Araújo]** Exactamente. Também tenho dito isso às pessoas, que quando eu tiver rede, em alguma altura, eu dou notícias. Vai ser assim, acho que vai ser uma coisa natural. Quando tiver que ser, será.

**[Igreja Viva]** A Andreia disse que a família teve alguma dificuldade em aceitar. Mas já houve missionários na família, certo?

**[Andreia Araújo]** Sim, sim, há. E talvez por isso é que houve dificuldade em aceitar, porque os missionários que foram demoraram muitos anos a voltar. Acho que é por aí. E também porque eles sempre souberam que eu gostava de fazer voluntariado fora, e tudo mais, mas nunca pensaram que eu tomaria a decisão de estar um ano inteiro sem vir cá, e acho que isso

foi um bocadinho mais complicado de perceber. Mas já estão habituados.

**[Igreja Viva]** No caso do padre Daniel, já deixou as paróquias e vai para um ambiente bastante diferente do nosso aqui na Arquidiocese, falando em termos pastorais. Como é que vai fazer a transição entre as duas realidades?

**[Pe. Daniel Pereira]** É algo que me seduz. Dá-me uma motivação muito maior que me seduz a fazer esta experiência missionária. Porquê? Para experimentar e viver outra forma de ser Igreja. Acho que, nomeadamente em relação em Moçambique, falamos sempre em país em desenvolvimento – mas creio que em termos pastorais, em termos de ser Igreja, talvez sejam mais desenvolvidos do que nós. Porque não dependem de um sacerdote. Há comunidades que não vêem um padre há seis ou sete anos. Ou seja, é também isto que me seduz. Viver e experimentar outra forma de ser Igreja.

**[Igreja Viva]** O que é que esperam encontrar por lá? As condições, à partida, serão muito diferentes...

**[Pe. Daniel Pereira]** Curiosamente acho que nós nem sabemos muito bem!

**[Andreia Araújo]** É, não sabemos muito bem... Mas, sobre a maneira diferente de viver Igreja, acho que sim... Pelo menos pela formação que tivemos entendemos isso. Há depois questões culturais e tudo o mais completamente diferentes das nossas, outra maneira de enfrentar a vida e de viver a vida, de ser feliz. Acho que isso foi o que mais se salientou da formação. Agora, de resto, vamos ver. É surpresa! (risos)

**[Pe. Daniel Pereira]** Eu acho que a nível pessoal será sobretudo ver o essencial e o que é supérfluo. Ou seja, é um desafio também pessoal no sentido de dar mais valor a determinadas coisas e a determinadas pessoas... Porque aqui não temos essa noção, estamos sempre insatisfeitos e qualquer coisa põe as pessoas a subir paredes... E se calhar lá, talvez também pela necessidade e pela realidade em si... Não quer dizer que nós aqui também não saibamos ver o que é que é essencial e o que é supérfluo, mas lá isso é muito mais evidente, e por isso também vai ser uma aprendizagem.

# “Têm Moisés e os Profetas: que os oiçam”

## XXVI DOMINGO COMUM

### ITINERÁRIO

**ATITUDE**  
Orar

**CONCRETIZAÇÃO:** Colocar-se-á o Evangeliário aberto, num suporte digno e adequado, envolvido por um arranjo floral de cores vivas.

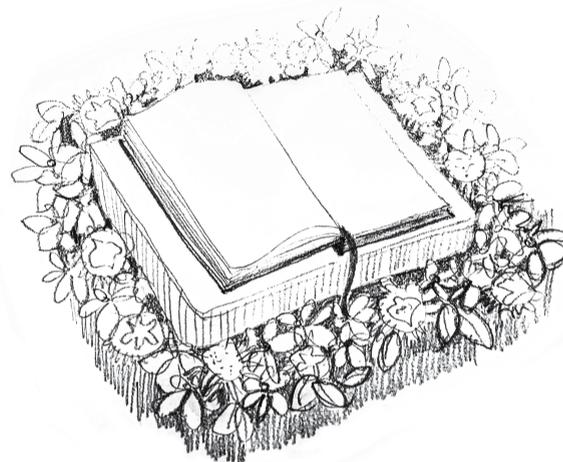


ILUSTRAÇÃO DA ARQ. MARIA TAVARES



## LITURGIA DA PALAVRA

### LEITURA I Am 6, 1a.4-7

#### Leitura da Profecia de Amós

Eis o que diz o Senhor onipotente: “Ai daqueles que vivem comodamente em Sião e dos que se sentem tranquilos no monte da Samaria. Deitados em leitos de marfim, estendidos nos seus divãs, comem os cordeiros do rebanho e os vitelos do estábulo. Improvisam ao som da lira e cantam como David as suas próprias melodias. Bebem o vinho em grandes taças e perfumam-se com finos unguentos, mas não os aflige a ruína de José. Por isso, agora partirão para o exílio à frente dos deportados e acabará esse bando de voluptuosos”.

### Salmo responsorial

Salmo Salmo 145 (146), 7-10 (R.1b)

**Refrão: Ó minha alma, louva o Senhor.**

### LEITURA II 1 Tim 6, 11-16

#### Leitura da Primeira Epístola do apóstolo São Paulo a Timóteo

Caríssimo: Tu, homem de Deus, pratica a justiça e a piedade, a fé e a caridade, a perseverança e a mansidão. Combate o bom combate da fé, conquista a vida eterna, para a qual foste chamado e sobre a qual fizeste tão bela profissão de fé perante numerosas testemunhas. Ordeno-te na presença de Deus, que dá a vida a todas as coisas, e de Cristo Jesus, que deu testemunho da verdade diante de Pôncio Pilatos: Guarda o mandamento do Senhor, sem mancha e acima de toda a censura, até à aparição de Nosso Senhor Jesus Cristo, a qual manifestará a seu tempo

o venturoso e único soberano, Rei dos reis e Senhor dos senhores, o único que possui a imortalidade e habita uma luz inacessível, que nenhum homem viu nem pode ver. A Ele a honra e o poder eterno. Amen.

### EVANGELHO Lc 16, 19-31

#### Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Lucas

Naquele tempo, disse Jesus aos fariseus: “Havia um homem rico, que se vestia de púrpura e linho fino e se banqueteara esplendidamente todos os dias. Um pobre, chamado Lázaro, jazia junto do seu portão, coberto de chagas. Bem desejava saciar-se do que caía da mesa do rico, mas até os cães vinham lambe-lhe as chagas. Ora sucedeu que o pobre morreu e foi colocado pelos Anjos ao lado de Abraão. Morreu também o rico e foi sepultado. Na mansão dos mortos, estando em tormentos, levantou os olhos e viu Abraão com Lázaro a seu lado. Então ergueu a voz e disse: «Pai Abraão, tem compaixão de mim. Envia Lázaro, para que molhe em água a ponta do dedo e me refresque a língua, porque estou atormentado nestas chamas». Abraão respondeu-lhe: «Filho, lembra-te que recebeste os teus bens em vida e Lázaro apenas os males. Por isso, agora ele encontra-se aqui consolado, enquanto tu és atormentado. Além disso, há entre nós e vós um grande abismo, de modo que se alguém quisesse passar daqui para junto de vós, ou daí para junto de nós, não poderia fazê-lo». O rico insistiu: «Então peço-te, ó pai, que mandes Lázaro à minha casa paterna – pois tenho cinco irmãos – para que os previna, a fim de que não venham também para este lugar de tormento». Disse-lhe Abraão:

«Eles têm Moisés e os Profetas: que os oiçam». Mas ele insistiu: «Não, pai Abraão. Se algum dos mortos for ter com eles, arrepender-se-ão». Abraão respondeu-lhe: «Se não dão ouvidos a Moisés nem aos Profetas, também não se deixarão convencer, se alguém ressuscitar dos mortos».

## REFLEXÃO

Senhor, lembrai-Vos da palavra que destes ao vosso servo.

A consolação da minha amargura é a esperança na vossa promessa. cf. Salmo 118, 9-5

Deus promete cuidar dos pobres e amargurados. Eles ocupam um lugar privilegiado no coração divino. Nesta promessa radica a nossa esperança.

### “Eles têm Moisés e os Profetas: que os oiçam”

A história do Evangelho segundo Lucas, que ocupa o Vigésimo Sexto Domingo (Ano C), trata do tema da riqueza (e da pobreza), a partir do presente (existência terrena) mas tendo em vista o futuro (eternidade). O presente é sempre o «hoje» de Deus, possuiu os alertas necessários para a conversão: “eles têm Moisés e os Profetas: que os oiçam”.

É curiosa a insistência do rico que dirige a Abraão uma segunda súplica, depois de lhe ter sido negada a possibilidade de sentir, na língua, a frescura da água. O segundo pedido é altruísta: não pensa em si, como quando pede água, mas lembra os irmãos, no sentido de serem prevenidos sobre as consequências de viverem indiferentes na opulência. Abraão responde de acordo com os critérios judaicos. Moisés e os Profetas

representam os eleitos de Deus, cuja missão é dar a conhecer o caminho da salvação.

A dureza das palavras de Abraão, ao não ceder às petições do rico, aponta para a importância da solidariedade, pois enche as nossas mãos de boas obras diante de Deus.

O texto não apresenta o rico como explorador do pobre, não denuncia a acção directa do rico que provoca a miséria do pobre. O que está em causa é a sua indiferença.

O Papa Francisco não se cansa de alertar para a “globalização da indiferença” que se instalou nas nossas vidas. “Quase sem nos dar conta, tornamo-nos incapazes de nos compadecer ao ouvir os clamores alheios, já não choramos à vista do drama dos outros, nem nos interessamos por cuidar deles, como se tudo fosse uma responsabilidade de outrem, que não nos incumbe. A cultura do bem-estar anestesia-nos” (“A Alegria do Evangelho”, EG 54).

A fidelidade ao Evangelho também se avalia pela ausência do bem. O exame de consciência ou o momento penitencial da Eucaristia tem de denunciar o mal praticado, mas também (e talvez haja mais descuido neste âmbito) as omissões, o que não foi feito em favor dos outros, como o pecado da indiferença.

“Escuta da Palavra de Deus contida nas Escrituras e acolhimento do Senhor que nos visita no pobre são as realidades a pôr em prática aqui e agora, hoje, sobre a terra. Realidades comuns, mas sobre as quais incidirão o juízo final” (Luciano Manicardi).

### Orar

Na oração, escuta atenta de Deus, o discípulo missionário percebe que a sua



## EUCOLOGIA

**Orações presidenciais:** Orações presidenciais próprias do XXVI Domingo do Tempo Comum (*Missal Romano*, 420)

**Prefácio e Oração Eucarística:** Oração Eucarística V/C com prefácio próprio (*Missal Romano*, 1169ss)



## VIVER NA ESPERANÇA

O exercício diário da caridade deve ser para o cristão uma exigência. A beleza desta vida está em deixar o perfume do amor de Deus em cada vida que encontramos. Esta semana procuremos aqueles que mais precisam de nós e de Deus, e que habitam o portão, o passeio, a nossa rua. Olhem para os mais próximos, no exercício da caridade.



## SUGESTÃO DE CÂNTICOS

– **Entrada:** *Exultai de alegria, cantai hinos*, F. Silva

– **Apresentação dos Dons:** *Os ricos empobrecem*, C. Silva

– **Comunhão:** *Bem-aventurados os que têm fome*, M. Luís

– **Final:** *Exulta de alegria no Senhor*, M. Carneiro

missão consiste em não ficar indiferente, mas assumir uma amplitude universal que não ignora a situação do outro, e age em conformidade, através de «sinais» eficazes que transformam a vida em alegria (cf. Nota Pastoral para o Ano Missionário e o Mês Missionário Extraordinário, 7).

**Reflexão preparada por** Laboratório da Fé in [www.laboratoriodafe.pt](http://www.laboratoriodafe.pt)

## Elementos celebrativos a destacar

### Ser comunidade acolhedora

#### Preparação penitencial

No momento de preparação penitencial, propõe-se a fórmula B.

### Momento Pós-Comunhão

**[Jovem 1]** Da Nota Pastoral “Todos, Tudo e Sempre em Missão” da Conferência Episcopal Portuguesa: “A missão dada por Jesus aos seus discípulos é impressionante: uma missão ampla “por todo o mundo” (Mc 16,15),

“a todas as gentes” (Mt 28,19), eficaz nos “sinais” que a acompanham (Mc 16,17), profunda e alegre, que só pode realizar-se desde a experiência do Ressuscitado e a sua colaboração confirmada (Mc 16,20)”.

#### [Jovem 2 ou Coro]

O que levas na mochila, tu?

Menino que procuras um caminho trilhar?

O que levas na mochila, tu?

Um sonho, um poema, uma onda do mar?

Levo os bolsos vazios para na vida encher

De sonhos, esperanças e com isso aprender

Levo tudo o que não sei, tudo o que vou achar

Espaço de sobra pra dar

E levo a luz do teu olhar...

O que levas na mochila, tu?

Agora que cresceste e já queres escolher?

O que levas na mochila, tu?

Um mundo de incertezas para tentar compreender

Levo a força de um sorriso que vou tentar impor  
O que tenho pra dar, levarei pra onde for

Levo nos bolsos coragem pra um amigo encontrar

Juntos vamos procurar

O que é isso de amar.

E levo a luz do teu olhar...

### Ser comunidade missionária

#### 1. Homilia

. A relação da nossa vida terrena com a vida que está (é) mais além da morte é para o ser humano crente uma fonte de esperança. A Liturgia deste Domingo convida-nos a olhar para a nossa caminhada terrena, numa atitude de humildade e de desprendimento, espelhada na imagem do belo combate da fé.

. O cultivo das virtudes do “homem de Deus” – justiça, piedade, fé, caridade, perseverança, mansidão – certamente nos farão caminhar com serenidade e dignidade, atentos às necessidades dos irmãos, para alcançarmos a eternidade da vida.

. Partir da Eucaristia para a vida é o espaço vital onde nos movemos e existimos. Sentirmo-nos arautos da Eucaristia deve significar para nós um verdadeiro envio pela comunidade e em nome de toda a comunidade; seja, por isso, o recomeço da marcha para o belo combate da vida, movidos pela esperança e sempre atentos a tudo e a todos. Levemos no coração as armas da fé, da esperança e da caridade.

#### 2. Envio missionário

**V.** Ide, porque a escuta da Palavra de Deus será guia para os vossos caminhos.

**R.** Ámen.

**V.** Ide, porque a escuta da Palavra de Deus fará crescer em vós as virtudes do “homem novo”.

**R.** Ámen.

**V.** Ide, porque a escuta da Palavra de Deus despertará em vós a atenção aos mais necessitados.

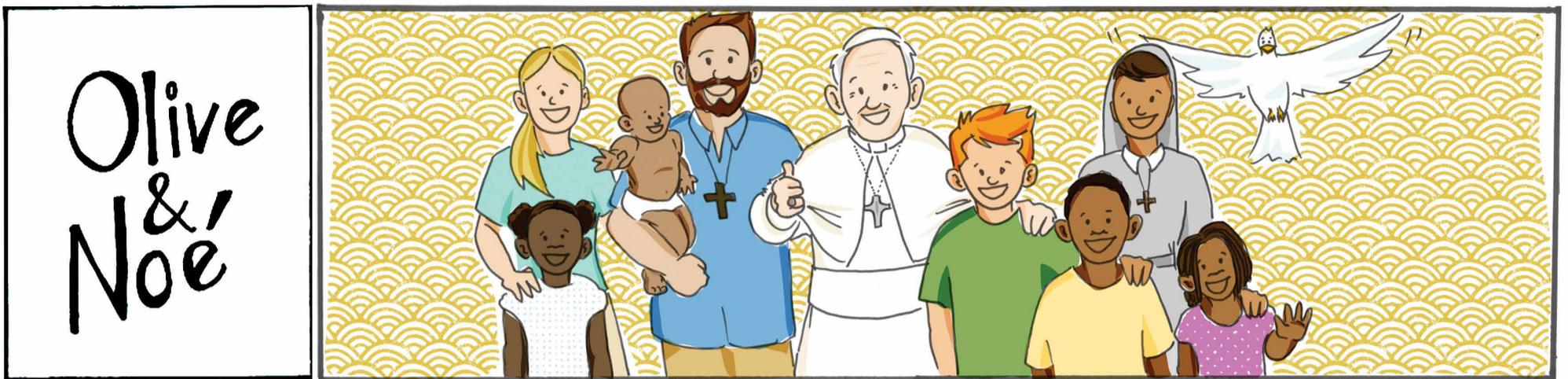
**R.** Ámen.

# “Têm Moisés e os Profetas: que os oiçam”

VIGÉSIMO SEXTO DOMINGO  
ANO C - 2019



LABORATORIODAFE



## NOMEAÇÕES ECLESIASTICAS

Dom Jorge Ferreira da Costa Ortiga, por mercê de Deus e da Santa Sé, Arcebispo de Braga e Primaz das Espanhas;  
Perante novas necessidades pastorais, surgidas nos últimos tempos, procedo às seguintes nomeações:

- **Cónego Manuel Azevedo Tinoco**, nomeado capelão da Capela de Nossa Senhora de Guadalupe, paróquia de S. Victor, arciprestado de Braga.
- **Padre José Tiago Pereira Varanda**, nomeado capelão da Igreja do Divino Salvador e do Lar Conde de Agrolongo, paróquia de São João do Souto, arciprestado de Braga.
- **Monsenhor José Maria Lima de Carvalho**, nomeado capelão das Irmãs Servas de Jesus da Caridade, paróquia de S. Vicente, arciprestado de Braga.
- **Padre Sandro Nuno da Silva Vasconcelos**, nomeado capelão da Associação Humanitária de Bombeiros de Vila Verde.

Braga, 18 de Setembro de 2019

† Jorge Ferreira da Costa Ortiga, Arcebispo Primaz

## ESPOSENDE INICIA CURSO DE INICIAÇÃO À TEOLOGIA

O arciprestado de Esposende está a preparar o lançamento do Curso de Iniciação à Teologia, ministrado pela Faculdade de Teologia de Braga da Universidade Católica Portuguesa. O curso funciona em regime pós-laboral e terá a duração de três anos, durante os quais são abordados vários temas ligados à liturgia, à história da Igreja, à pastoral, ética e várias vertentes da teologia. É destinado aos que queiram aprofundar os seus conhecimentos teológicos, como

catequistas, leitores, acólitos, ministros extraordinários da comunhão, entre outros. A formação decorre no centro paroquial de Esposende, às quartas-feiras, das 20h00 às 22h00 na hora de Inverno, e das 21h00 às 23h00 na hora de Verão. As inscrições são limitadas e terão de ser validadas com a entrega da ficha de inscrição junto do pároco ou no cartório paroquial de Esposende. O curso tem também uma componente de formação ministerial.

**AGENDA Viva**

**19 SET**  
BRAGA E GUIMARÃES  
**FESTIVAL DE OUTONO**  
18H00

**20 SET**  
BASÍLICA DO BOM JESUS  
**CONCERTO CUPERTINOS**  
21H30

**25 SET**  
BRAGA  
**BRAGA BARROCA**  
09H00

FM 101.1 Mhz  
AM 576Khz.

**Sim**  
Assim, sim. AM/FM

PROGRAMA

**Ser Igreja**

Domingo, das 10h00 às 11h00

O programa Ser Igreja está em transmissão nacional até ao dia 29 de Setembro, depois do qual retomam as transmissões a partir de Braga.

LIVRARIA DIÁRIO DO MINHO

**LIVRO DA SEMANA**

**14€**

**10%**  
Desconto

ROBERTO CHEAIB  
**EDUCAR OS FILHOS NA FÉ**

Em relação à responsabilidade dos pais na transmissão da fé a seus filhos, não é raro ouvir-se, por vezes, a afirmação: "Quando forem crescidos, eles escolherão." Para o autor, esta afirmação apenas parece revelar alguma ingenuidade, pois, como ele acrescenta, a mente das crianças não são páginas que se mantenham em branco até à idade adulta, e, se nelas os pais não plantarem uma semente, alguém as semeará por eles, e, provavelmente, com sementes diferentes, ou mesmo contrárias.

\* Na entrega deste cupão.  
Campanha válida de 19 a 26 de Setembro de 2019.

